

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**  
**CURSO DE ARTES VISUAIS BACHARELADO**

**JOSILEYNE DE OLIVEIRA**

**OLHANDO NOS OLHOS:  
OS GATOS E A PRESENÇA**

**CRICIÚMA**  
**2019**

**JOSILEYNE DE OLIVEIRA**

**OLHANDO NOS OLHOS:  
OS GATOS E A PRESENÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Profa. Ma. Odete Angelina Calderan

**CRICIÚMA**

**2019**

**JOSILEYNE DE OLIVEIRA**

**OLHANDO NOS OLHOS:  
OS GATOS E A PRESENÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Processos e Poéticas: Linguagens.

Criciúma, 29 de novembro de 2019.

**BANCA EXAMINADORA**

Profa. Odete Angelina Calderan  
Mestre em Artes Visuais - (UFSM) - Orientadora

Profa. Angelica Neumaier  
Mestre em Educação - (UNESC)

Profa. Daniele Cristina Zacarão Pereira  
Mestre em Artes Visuais - (UDESC)

Dedico este trabalho a Deus que sempre foi  
minha força e sempre será.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha amada Mãe dona Cida que sempre foi minha referência como artista.

Ao meu Pai e aos meus irmãos Natanael, Matusalém, Josiane; as minhas cunhadas Paula e Janine que sempre me apoiaram.

A professora Odete, por aceitar ser minha orientadora e acreditar na minha pesquisa.

As professoras Angelica e Daniele pelo aceite e contribuições.

A todos os professores que doaram seu tempo para me ensinar e aqueles professores que posso chamar de amigos.

Ao meu psicólogo Dr. Júlio Cezar Silvano Bittencourt, por me mostrar que eu posso ultrapassar os limites impostos a mim pelo tempo e a me reconhecer como artista.

Agradecer aos amigos que fiz nesse percurso na universidade.

A todos os funcionários principalmente as faxineiras que sempre mantiveram os espaços da Unesc organizados e limpos para serem usados.

E aos animais preciosos, os anjos de quatro patas que acalentam meu coração, meu gato Pompom, aos meus cães Ravena, Chewbacca, Hansolo, Nice e os mascotes da Unesc, Valente e Nico.

*É muito mais provável que sintamos simpatia por um animal do que por outra pessoa; assim, a melhor ficção usa animais para definir um comportamento verdadeiramente humano.*

**Chuck Palahniuk**

## RESUMO

Minha pesquisa se fundamenta na memória lembrada pelo cheiro das cores e particularidades das casas e lugares que morei com a família, sempre convivendo com animais domésticos, em especial os gatos. Durante minha trajetória venho construindo meu processo artístico em torno de diários e linguagens do desenho, escultura, cerâmica, gravura e untos que tenho interesse a partir da apropriação de imagens. O processo de criação me levou a compreensão de alguns conceitos existentes nos trabalhos e encontrei outros como: repetição, apropriação e estranhamento, e que estão sendo explorados em contexto híbrido no processo. Para tratar das questões enfatizadas, faço uso da revisão bibliográfica amparando-me em autores que abordam a temática proposta, entre os quais evidencio: Tiburi e Chuí (2010), Rey (2002), Archer (2001), Derdyk (2013), Silva (2014), Honorato (2016), Bosi (1998), Ferreira (2009); artistas inspiradores Yuko Higuchi (JPN), Caitlin Hackett (CA), Meetissai (JPN), Kate MacDowell (EUA); professores e professores-artistas Helene Sacco (RS) Alan Cicchela (SC), Bel Duarte (SC), Marcelo Feldhaus (SC) Aurélia Honorato (SC), (Eu) Leyne de Oliveira (SC), com breves falas e fotografia de gatos. Em decorrência da pesquisa, tem-se como resultado uma instalação que têm como título *Presenças que nos adotam* composta de duas propostas: *Face a face* é uma série de três livros/desenhos (15 x 14 cm/cada) e *Entre nós*, um conjunto de seis esculturas em cerâmica (terracota) em tamanhos diversos, exposta na sala Edi Balod da Unesc-Criciúma.

**Palavras-chave:** Processo artístico. Animal doméstico-gato. Diário. Experiência. Processo híbrido.

## LISTA DE IMAGENS

<b>Imagem 1:</b> Gato Preto (2019).....	12
<b>Imagem 2:</b> Lili e Fricks (2019).....	13
<b>Imagem 3:</b> A Turma do Arrepio (1991).....	14
<b>Imagem 4:</b> Mapa Conceitual (2019).....	17
<b>Imagem 5:</b> Diário de estudo de traços desenho nº10 (2019).....	20
<b>Imagem 6:</b> Diário de estudo sobre gatos. (2017).....	21
<b>Imagem 7:</b> Diário de estudo sobre gatos. (2017).....	21
<b>Imagem 8:</b> Diário com estudo com obras de Pedro Américo: Estudo da Obra de Tiradentes S/ data.....	22
<b>Imagem 9:</b> Animal doméstico-gato. Carimbo, 3 x 4,3cm (2016).....	23
<b>Imagem 10:</b> Gato Doméstico Pompom (2018).....	24
<b>Imagem 11:</b> Híbrido Gato Peixe (2017).....	25
<b>Imagem12:</b> Animal doméstico-gato. Meu gato Pompom. Desenho, 21 x 29,7cm (2018).....	26
<b>Imagem 13:</b> Híbrido gato-peixe. Desenho, 12 x 6 cm (2017).....	27
<b>Imagem 14:</b> <i>Lettering</i> -gato. Desenho, 15 x 21cm (2018).....	28
<b>Imagem 15:</b> Série: <i>Katharsis: A angústia que alimenta o coração</i> . Aquarela, 29,7 x 42 cm. (2018).....	29
<b>Imagem 16:</b> Encomenda-gatos. Escultura esmaltada, 20 x 25 cm (2018-19).....	30
<b>Imagem 17:</b> Gato Chase (2005).....	32
<b>Imagem 18:</b> Desenho. Apropriação da imagem do gato Chase (2019).....	33
<b>Imagem 19:</b> Gato Lázaro (2013).....	34
<b>Imagem 20:</b> Desenho. Apropriação da imagem do gato Lázaro (2019).....	35
<b>Imagem 21:</b> Face a face (2019). Livros/desenhos (14 x 15 cm/cada).....	37
<b>Imagem 22:</b> Face a face (2019). Livros/desenhos (14 x 15 cm/cada).....	37
<b>Imagem 23:</b> Face a face (2019). Livros/desenhos (14 x 15 cm/cada).....	38



<b>Imagem 24:</b> Face a face (2019). Livros/desenhos (14 x 15 cm/cada).....	38
<b>Imagem 25:</b> Face a face (2019). Livros/desenhos (14 x 15 cm/cada).....	39
<b>Imagem 26:</b> Face a face (2019). Livros/desenhos (14 x 15 cm/cada).....	39
<b>Imagem 27:</b> Montagem (2019).....	40
<b>Imagem 28:</b> Entre nós (2019). Esculturas em cerâmica (terracota) em tamanhos diversos.....	40
<b>Imagem 29:</b> Entre nós (2019). Esculturas em cerâmica (terracota) em tamanhos diversos.....	41
<b>Imagem 30:</b> Entre nós (2019). Esculturas em cerâmica (terracota) em tamanhos diversos.....	41
<b>Imagem 31:</b> Entre nós (2019). Esculturas em cerâmica (terracota) em tamanhos diversos.....	42
<b>Imagem 32:</b> Entre nós (2019). Esculturas em cerâmica (terracota) em tamanhos diversos.....	42
<b>Imagem 33:</b> Exposição: Irregulares (2019).....	43
<b>Imagem 34:</b> Exposição: Irregulares (2019).....	43
<b>Imagem 35:</b> Yuko Higuchi. Obra de s/d.....	45
<b>Imagem 36:</b> Caitlin Hackett. Uma vez que éramos selvagens s/d.....	46
<b>Imagem 37:</b> Meetissa. Foto e escultura - cachorro soprado pelo vento (2018).....	47
<b>Imagem 38:</b> Meetissa. Foto e escultura - gato sentado (2018).....	47
<b>Imagem 39:</b> Kate MacDowell. (s/d).....	48
<b>Imagem 40:</b> Helene Sacco. Gato Sessé (2019).....	50
<b>Imagem 41:</b> Alan Cichela. Gato Tom ( <i>In memoriam</i> ) (s/d).....	51
<b>Imagem 42:</b> Bel Duarte. Gatos Raul e Anita (2019).....	52
<b>Imagem 43:</b> Marcelo Feldhaus. Gata Mel ( <i>In memoriam</i> ) (s/d).....	53
<b>Imagem 44:</b> Leyne Oliveira. Gato Pompom (2019).....	54

## SUMÁRIO

<b>1 CHEIRO DAS CORES.....</b>	<b>.11</b>
<b>2 ROTEIRO METODOLÓGICO.....</b>	<b>.16</b>
<b>3 TRAVESSIA PARA O IMAGINÁRIO COM O DIÁRIO.....</b>	<b>.19</b>
<b>4 REPETIÇÃO, APROPRIAÇÃO E ESTRANHAMENTO: O HÍBRIDO NO PROCESSO.....</b>	<b>29</b>
<b>4.1 INSPIRADORES DE PROCESSO.....</b>	<b>.37</b>
<b>4.2 INSPIRADORES DO COTIDIANO.....</b>	<b>.48</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES: OLHANDO O PROCESSO.....</b>	<b>.54</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>56</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>.58</b>
<b>APÊNDICE (1) A CARTA.....</b>	<b>.59</b>
<b>APÊNDICE (2) FATO CURIOSO.....</b>	<b>.60</b>
<b>APÊNDICE (3) CONVITE DA EXPOSIÇÃO.....</b>	<b>61</b>

14 de agosto de 2019

## 1 CHEIRO DAS CORES

Minha vida de algum modo sempre esteve muito ligada ao cheiro das cores pela relação com as casas onde morei com a família cercada de animais domésticos que por lá viveram, pela natureza e como tudo passou a ter um sentido quando passei a desenhar.

A lembrança que tenho da infância vem pelo perfume verde da planta que chamávamos de azedinho, o rosa das goiabas cuja fruta saborosa minha irmã Josiane apanhava do pé. E havia ali aquele aroma peculiar do azul do mar quando ficávamos nós irmãos sentados no tronco do velho trapiche na Lagoa da Conceição (Florianópolis) enquanto meu pai pescava, e os siris pequenos vinham beliscar nossos pés. “Uma lembrança é um diamante bruto que precisa ser lapidado pelo espírito. Sem o trabalho da reflexão e da localização ela seria uma imagem fugidia.” (BOSI, 1998, p. 22).

A casa da nossa família era modesta, mas aconchegante, pois era toda feita de madeira e conosco conviviam os animais domésticos como o cachorro, gato, tartaruga, papagaio, porquinho da índia e coelho; mas o que mais me surpreendia era um gato todo preto que subia no velho pé de cinamomo e ficava esperando alguém passar por baixo da árvore para ele se jogar em cima (Imagem 01).

Por volta de cinco anos, ampliei um desenho pequeno de um patinho amarelo em um rascunho de um papel mimeografado em tamanho A3, minha mãe se surpreendeu, por ainda ser muito nova. A partir desse momento passei a desenhar em quase todo papel que encontrava, eu rabiscava a mesa da cozinha, cadeiras, paredes do quarto.

Quando passei a frequentar o colégio na primeira série, as aulas de artes com a professora Alba<sup>1</sup>, me surpreenderam, pois a professora (amava cheiros também), e fazia isso frequentemente com as caixinhas de lápis de cor ou giz de cera. Por causa dela, até hoje, amo sentir o cheiro das cores e faço o mesmo.

---

<sup>1</sup> Investiguei mas não encontrei maiores dados sobre a professora.



**Imagem 01:** Gato Preto. Desenho a nanquim sobre papel (2019).

Fonte: Acervo da artista.

Com dez anos minha família mudou-se para a casa do meu avô Manoel em Barra Velha, no Rincão<sup>2</sup>. O perfume do azul do oceano e o verde das pastagens eram diferentes de Florianópolis, minha terra tem um odor bem peculiar e seu próprio cheiro. “[...] quanto mais longe se está do país natal, mais se sofre a nostalgia dos seus odores.” (BACHELARD, 2009, p.139).

Nessa casa convivia conosco um cachorro, mas quem reinava mesmo era uma gata de pelo amarelo com listas brancas e olhos verdes que se chamava Lili, ela tinha um irmão chamado Fricks, de pelagem lisa, cor preta e branca, olhos azuis. Quando chovia, além de acentuar a fragrância da terra molhada a cor dos olhos de ambos era trocada, por muito tempo acreditei que fosse magia. Até que eles foram separados e o os olhos de Lili nunca mais ficaram azuis (Imagem 02).

---

<sup>2</sup> Nos anos 90, o Balneário da Barra Velha pertencia ao município de Içara (SC).



**Imagem 02:** Lili e Fricks. Desenho a nanquim e aquarela (2019).  
Fonte: Acervo da artista.

Na casa do avô tínhamos um vizinho de verão chamado Charles, que possuía vários gibis da “Turma do Arrepio”<sup>3</sup>. Meus pais não podiam comprá-los, pois, ali na região não tinha bancas. Mas estava tão atraída por aqueles desenhos e lembro que ampliei toda a Turma do Arrepio só para tê-los comigo, de tão fofos e diferentes que eu achava (Imagem 03). Guardei por muito tempo, mas os desenhos se perderam.

---

<sup>3</sup> A Turma do Arrepio é uma história em quadrinhos criada por César Sandoval em 1989 e publicada pela editora Globo até 1993, tendo ficado no total esquecimento até 2010, quando uma outra editora republicou todas as 42 revistas que existiram da turminha, além do almanaque. Disponível em: <[http://desciclopedia.org/wiki/A\\_Turma\\_do\\_Arrepio](http://desciclopedia.org/wiki/A_Turma_do_Arrepio)>. Acesso em: 21 set. 2019.





**Imagem 03:** A Tuma do Arrepio (1991).  
 Fonte: <[http://desciclopedia.org/wiki/A\\_Turma\\_do\\_Arrepio](http://desciclopedia.org/wiki/A_Turma_do_Arrepio)>.

Com a mudança definitiva da família para Içara, minha mãe Maria Aparecida logo começou a plantar flores e folhagens coloridas contornando a calçada deixando tudo muito alegre. Na cozinha ela costumava usar uma toalha de xadrez em azul na mesa quando preparava o café da manhã, almoço e jantar, e mantinha a janela aberta para o perfume branco e amarelo das flores da laranjeira invadir a casa; Aí percebi que os velhos panos de prato precisavam de cor porque era sem graça com apenas enfeite de tecido nas bordas. Assim, foi mais uma opção desenhar e colorir os panos de prato por influência da minha mãe que era professora de pintura a óleo.

Como sempre fui muito curiosa, passei a frequentar as aulas de pintura da minha mãe, em período contra turno das aulas na escola. Na convivência com o grupo e sendo muito elogiada pelo traço do desenho, fui convidada para participar da exposição coletiva no final do ano realizada na Casa de Cultura Padre Bernardes Junkes de Içara, o que me deixou emocionada e feliz.

Mais tarde, ao entrar no curso de Artes Visuais Licenciatura, foi uma decisão fácil, pois, havia recebido estímulo da família, da escola e amigos. E, em outro momento fiz a migração para o Bacharelado e confesso, foi muito empolgante.

No transcorrer do curso ampliei meu conhecimento em arte a partir do convívio com os professores nos ateliês, em disciplinas, oficinas, palestras e exposições que participei. E um universo se abriu em torno do meu processo com o desenho, cerâmica, escultura, gravura, pintura e fotografia; bem como, pela memória

em um surpreendente cheiro das cores; texturas, formas e formatos em um mundo mágico de descobertas incríveis.

No livro "Diálogo/Desenho", a filósofa e professora Márcia Tiburi em conversa com o músico e professor de desenho Fernando Chuí falam do desenho e ilustram, a educação e cultura; e referente à memória Márcia responde a Chuí:

O perfume traz à memória de um momento vivido. Um cheiro nos lembra de pessoas de épocas. Acho que a arte, por ser aquilo que resta de bom da história humana, tem sempre uma relação com a nostalgia. Isto é evidente na música, assim como nos cheiros. Mas o que é o cheiro para uma vida é a arte para a história humana. Toda a memória individual é a memória de um corpo único, singular, intransferível (TIBURI, 2010, p.187).

A memória ligada aos cheiros das cores (família, casa e animais domésticos) e as relações que venho construindo vêm apontando um direcionamento da escrita e da prática artística. Ao mergulhar em algumas das histórias lembradas, percebo que, oferecem alguns elementos para o processo de criação e materialização poética.

05 de setembro de 2019

## 2 ROTEIRO METODOLÓGICO

A pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso com o título “Olhando nos olhos: os gatos e a presença” se inserem na Linha de Pesquisa em Processos e Poéticas: Linguagens, do Curso de Artes Visuais Bacharelado, da Unesc.

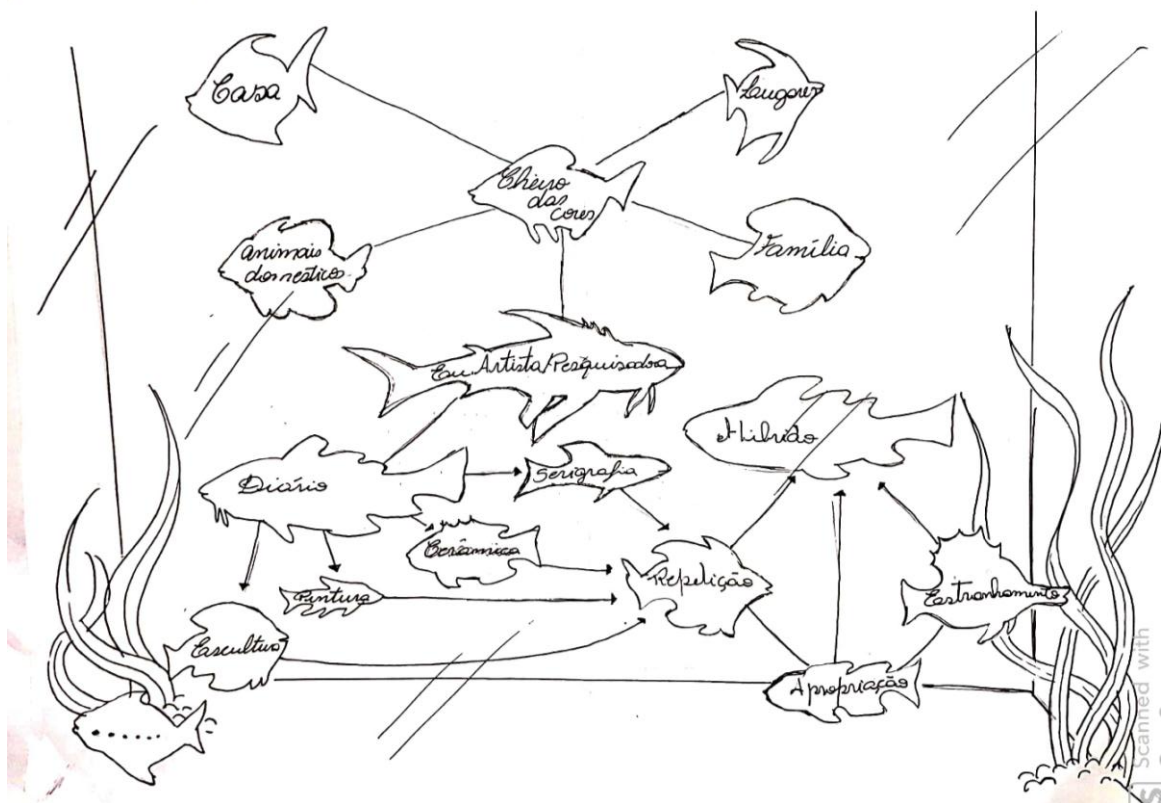
Tem como objetivo ampliar as possibilidades acerca do processo teórico e prático que compreende as memórias provocadas pelo cheiro das cores ligado a família, casas onde morei e animais domésticos, em especial os gatos e fomentar reflexões sobre as imagens produzidas durante o processo de pesquisa e seu desenvolvimento no todo.

A pesquisa se insere como método segundo Rey (2002, p.139):

[...] por um lado, a pesquisa *em* artes visuais deve ser realizada com toda seriedade, por outro, e o prazer da descoberta e da criação que faz avançar a pesquisa. Se não podemos perder de vista que os obstáculos são inerentes a ela, devemos ter confiança, pois a experiência acaba nos mostrando que, quanto mais obstáculos, melhor e a obra, mais relevante é a pesquisa.

A partir das idas e vindas da pesquisa e compreendendo onde situá-la metodologicamente, com a escrita na primeira pessoa, me permitiu avançar e também, me inquietar e ter surpresas que me animaram durante o processo. Para compreender melhor o conteúdo da pesquisa optei pelo desenvolvimento de um ‘mapa conceitual’, com formato de peixes diversos, pois sendo eles de espécies diferentes não seguem o mesmo cardume. E o peixe é um dos brinquedos favoritos do meu gato Pompom. Início com um centro gerador (Eu) artista/pesquisadora, com os direcionamentos e as influências direta e indireta do processo. Esse recurso foi importante, pois, me ajudou a compreender e avançar sobre a pesquisa, colaborando na sua estrutura (Imagem 04).





**Imagem 04:** Mapa Conceitual (2019).  
Fonte: Acervo da artista.

Percebo um avanço na pesquisa pelos encontros regulares com minha professora orientadora, com a disciplina de TCC, com as leituras e conversas com os colegas de caminhada e meu foco na escrita e na prática.

Meu texto segue a ideia de um diário, por isso começa com dias, meses e ano e na sequência organizado em capítulos e subcapítulos:

Na introdução “14 de agosto de 2019. Cheiro das cores”. Minhas lembranças da infância ligada às casas onde morei com a família, a natureza e animais domésticos e em especial o gato; a escolha do curso de Artes Visuais, Unesc.

No segundo capítulo “05 de setembro de 2019. Roteiro metodológico”. A estratégia de desenvolvimento da pesquisa.

No terceiro capítulo “12 de setembro de 2019. Travessia para o imaginário com os diários”. Onde falo da construção do diário e da importância dentro do processo investigativo e minha formação como artista.

No quarto capítulo “08 de outubro de 2019. Repetição, apropriação e estranhamento: o híbrido no processo”. Surgiu através das análises de algumas

obras, vejo aqui o surgimento do estranhamento dentro do meu processo através da repetição e a escolha de imagens de gatos que sofreram mutações.

Nos subcapítulos: “15 de outubro de 2019. Inspiradores de Processo”. Dialogo com as obras dos artistas Yuko Higuchi (JPN), Caitlin Hackett (CA), Meetissai (JPN) e Kate MacDowell (EUA); a artista Helene Sacco (RS) e meus professores Alan Cicchela (SC), Bel Duarte (SC), Marcelo Feldhaus (SC), Aurélia Honorato (SC) e (Eu) Leyne de Oliveira (2019), trazendo breves falas e fotografias de gatos amados.

No quinto e último capítulo “20 de outubro de 2019. Considerações olhando o processo”, sigo investigando com maior experiência a partir do caminho percorrido, buscando alçar novos desafios.

12 de setembro de 2019

### 3 TRAVESSIA PARA O IMAGINÁRIO COM DIÁRIOS

O diário sempre foi um suporte para meu processo de criação e pensamento, pois sou ligada ao prático e consequentemente à escrita manual. Ele vem sendo meu companheiro de estudos desde 2004, quando montei meu primeiro diário<sup>4</sup>. Quando comecei a produzi-los estava sem direção e sem noção do que fazia. “Minha entrada no mundo dos livros foi solitária e afobada” (DERDYK, 2013, p.199).

Durante o curso desenvolvi diários em algumas disciplinas por solicitação e outras pelo prazer de fazê-los. Começo pelo formato, cor, papel, e em seguida faço colagens das mais diversas, pequenas anotações utilizando canetas e/ou canetinhas, xérox (preto e branco, colorido) de assuntos das aulas e outros que me interessam como: recortes de revistas, jornais, fala de artistas, convite de exposições, desenhos e outros.

Percebo um mundo ilimitado que o diário me transporta, pois, não vejo fronteira entre o diário e a criação, pois ambos estão ligados pelo processo com os rabiscos de ideias, fotografias, anotações de conversas de artistas, dicas, fragmentos de livros e dentre outros.

Segundo Salles (2009, p.19-20):

Insisto que mais importante do que o desfecho do processo é o processo em si, pois normalmente somos levados a objetivar nossas ações a ponto de fixarmos metas e finalidades que acabam impedindo a vivência do próprio processo, do rico caminho a ser percorrido. (apud VIANNA, 2005, p.100)

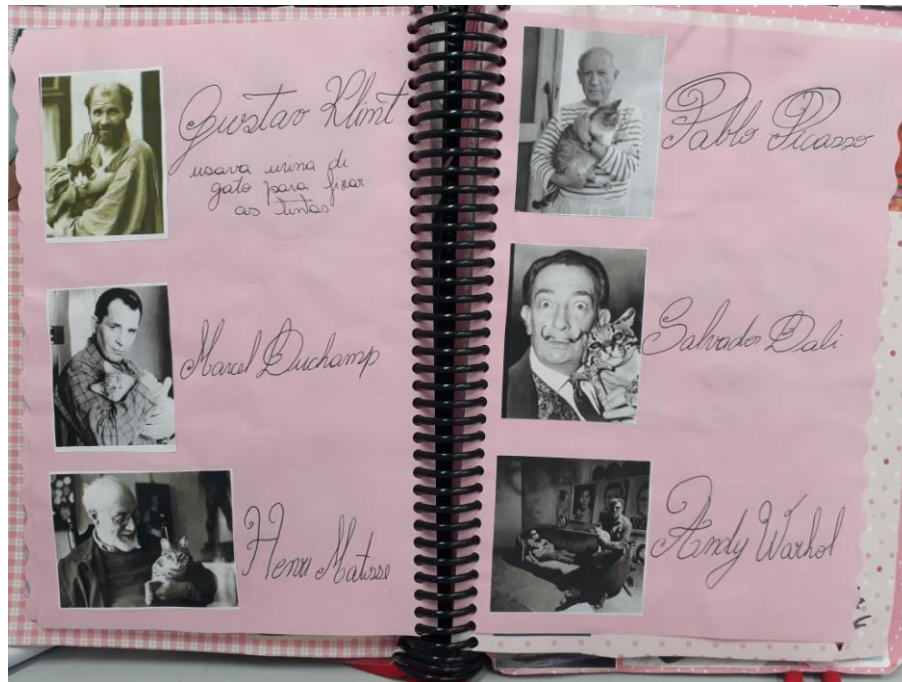
Posso afirmar como eles são importantes no meu processo artístico, por conta deles venho desenvolvendo um olhar mais sensível para minha pesquisa, pois, através deles consigo trazer a memória, autorreflexão, questionamentos e guardo neles inclusive meus sonhos e segredos secretos, ou não. (Imagem 05, 06, 07).

---

<sup>4</sup> Quando comecei a montar os livros de moda, junto ao curso de modelagem e costura.



**Imagem 05:** Diário de estudo de traços desenho nº10 (2019).  
Fonte: Acervo da artista.



**Imagem 06:** Diário de estudo sobre gatos (2017).  
Fonte: Acervo da artista.



**Imagem 07:** Diário de estudo sobre gatos (2017).  
Fonte: Acervo da artista.



Fascina-me o ultrapassar os limites de seu formato e ver que são partes de mim nesse processo e me leva então ao mundo do imaginário. Passei a saboreá-los ainda mais; quando construo os diários e dou um sentido para as páginas meramente vazias. Segundo Silveira (2008, p.60), “[...] livro é uma sequência espaços (planos) em que cada um é percebido como um momento diferente [...]” (apud PLAZA, S/d).

Em uma das viagens de estudo do curso e numa das visitas a Fundação Bienal de São Paulo, na 33ª Bienal de Arte chamada “Afinidades Afetivas”<sup>5</sup> (2018), pude contemplar o diário contendo estudos de Pedro Américo<sup>6</sup> (Imagem 08).

Fui tomada por um desejo intenso de vê-lo com as mãos (sei que não poderia), esse encontro com diários do artista e com outros, abriu mais meu campo de visão.



**Imagem 08:** Diário com estudo com obras de Pedro Américo: Estudo da Obra de Tiradentes S/ data  
Fonte: Acervo da artista.

---

<sup>5</sup> Disponível em: <<http://33.bienal.org.br/pt/sobre-a-exposicao>>. Acesso em: 21<sup>set</sup>. 2019.

<sup>6</sup> Pedro Américo de Figueiredo e Melo, conhecido como Pedro Américo, foi um importante pintor e desenhista brasileiro. Nasceu em 1843, em Areia, no estado da Paraíba, e morreu em 1905, em Florença, na Itália. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/Pedro-Am%C3%A9rico/483059>>. Acesso em: 21 set. 2019.

Ao retornar da bienal passei a dar mais sentido e valor aos meus diários, pois, o enxerguei como um documento histórico pessoal, pelo tempo investido neles e como um coletor de minhas memórias, desejos, ideias e ambições, como uma forma de folhear o tempo materializado nos estudos e pesquisas. “É importante se manter um registro escrito, pois ela rompe o limite de tempo” (OLIVEIRA, 2019, p. 02).

Foi durante o processo com os diários que um tema passou a se destacar nos estudos e no desenvolvimento dos trabalhos como: animal doméstico-gato, *lettering*-gato, híbrido gato-peixe, encomenda-gatos destacando-se em disciplinas como: 1º fase de Fundamentos da Computação das Artes, 2º fase de Composição, 3º fase Gravura e Pesquisa, 3º fase de Fundamentos das Artes, 5º fase de Escultura e Pesquisa, 6º fase de Serigrafia, 6º fase Ateliê de Pintura, 7º fase de Ateliê de Cerâmica e Ateliê de Pintura; no Projeto Armazém com curadora de Juliana Crispe e na Oficina de *Lettering*<sup>7</sup>, com o artista Maicon Montovani.

Abaixo segue alguns trabalhos que se destacaram como: *Animal doméstico-gato* é um carimbo de borracha e foi desenvolvido na disciplina de Gravura e Pesquisa<sup>8</sup> (Imagem 09).



**Imagem 09:** Animal doméstico-gato. Carimbo, 3 x 4,3cm (2016).  
Fonte: Acervo da artista.

---

<sup>7</sup> A arte de desenhar letras. Disponível em: < <https://www.krisefe.com/tipografia-lettering-e-caligrafia-entenda-as-diferencas/>>. Acesso em: 21 set. 2019.

<sup>8</sup> Profa. Ma. Angelica Neumaier.

A proposta *Animal doméstico-gato humanizado* foi desenvolvida na disciplina de Composição<sup>9</sup>, com a técnica “desenho de Pablo Picasso”, com linhas simples e contínuas e me inspirei na obra de João Câmara<sup>10</sup> (Imagem 10).



**Imagem 10:** Animal doméstico-gato humanizado. Pintura com guache 29,7 x 42 cm (2015).  
Fonte: Acervo da artista.

A série de seis peças cerâmicas esmaltadas foi um processo desenvolvido na disciplina Fundamentos das Artes<sup>11</sup>, e em outro momento, dei sequência para o Ateliê em Fluxo<sup>12</sup> (Imagem 11).

<sup>9</sup> Profa. Ma. Silemar Medeiros da Silva

<sup>10</sup> João Câmara, é um artista da Paraíba, seu primeiro contato com as artes plásticas foi em um curso livre da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Pernambuco, aos 16 anos, e, desde então, não parou mais de pintar. Disponível em:

<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa1955/joao-camara>>. Acesso em: 18 out. 2019.

<sup>11</sup> Profa. Ma. Odete Angelina Calderan.

<sup>12</sup> Ateliê em Fluxo, projeto que promove a comercialização dos trabalhos de artistas, professores-artistas e acadêmicos-artistas.





**Imagem11:** Animal doméstico - gato. Série: Cerâmica, 7 x 12cm/cada (2017).  
Fonte: Acervo da artista.

Também desenvolvi um desenho com giz pastel seco chamado *Animal doméstico-gato*, na disciplina de Ateliê de Pintura<sup>13</sup>, a pesquisa parte do meu gato Pompom (Imagem 12).



**Imagem12:** Animal doméstico-gato. Meu gato Pompom. Desenho, 21 x 29,7cm (2018).  
Fonte: Acervo da artista.

---

<sup>13</sup> Prof. Sergio Honorato.

E projetos paralelos como Projeto Armazém, criei o adesivo *Híbrido gato-peixe*, a partir de uma desenho com a orientação e curadora de Juliana Crispe<sup>14</sup>, Daniele Zacarão e Letícia Cardoso, e foi exposto na Sala Edi Balod - Espaço de Exposições e Laboratório de Artes Visuais/ Unesc. Tenho certo fascínio pelo híbrido desde que li quando criança que os “anjos tinham faces diferentes. ” E segundo a Bíblia: “Cada um dos querubins tinha quatro faces: Um rosto se assemelhava ao de um boi, isto é, querubim; o segundo, de um homem, o terceiro de um leão, e o quarto, de uma águia (Ezequiel cap.10, ver. 14-15) ” (Imagem 13).



**Imagem 13:** Híbrido gato-peixe. Desenho, 12 x 6 cm (2017).  
Fonte: Acervo da artista.

Outro trabalho que se desdobrou dentro desse mesmo tema foi desenvolvido na Semana Acadêmica do Curso de Artes Visuais em 2018, em uma oficina Introdução ao *Lettering*<sup>15</sup> I e II (Imagem 14) com o egresso do Curso e artista Maicon Montovani (Caco).

---

<sup>14</sup> Juliana Crispe: professora, curadora, cartógrafa, é doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina.

<sup>15</sup> *Lettering* é a arte de desenhar letras.



**Imagem 14:** *Lettering-gato*. Desenho, 15 x 21cm (2018).  
Fonte: Acervo da artista.

Também, recebi uma encomenda para desenvolver um trabalho específico da artista-professora Claudia Zimmer<sup>16</sup>, para ressignificar o “Gato Assanhado”, do artista português, Bordallo Pinheiro<sup>17</sup>. Houve alguns acasos com esse trabalho, pois, o primeiro gato formou uma bolha interna e estourou no forno. Fiz o segundo, e infelizmente outra casualidade fatídica, minha irmã acidentalmente o derrubou no chão. Estava ensaiando a terceira tentativa da modelagem do gato quando um fato triste me provocou uma grande angústia, meu gato Pompom desapareceu da nossa casa.

Durante o período de aflição e sentimento de perda provocado pelo desaparecimento do meu gato Pompom desenvolvi uma obra da série intitulada *Kátharsis*<sup>18</sup>, formada por 18 pinturas em aquarela com o desenho de uma figura feminina (quebrada) com coroa de espinhos simbolizando o deboche; coroa de

<sup>16</sup> Claudia Zimmer Cerqueira Cezar. Artista-professora, mestre e doutora em Artes Visuais com ênfase em Poéticas Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>>. Acesso em: 26 out. 2019.

<sup>17</sup> Bordallo Pinheiro: artista Português oitocentista, com uma produção notável designadamente nas áreas do desenho humorístico, da caricatura e da criação cerâmica. Disponível em:<<https://conexaodecor.com/2016/12/faianca-portuguesa-bordallo-pinheiro/>>. Acesso em: 26 out. 2019.

<sup>18</sup> A série foi um incentivo do terapeuta Dr. Julio Cezar Silvano Bittencourt para exteriorizar os sentimentos através do meu processo artístico, pela arte.

espinhos cujo sangue negro escorre das feridas até o coração de vidro que simboliza o sensível (Imagem 15). O nome vem do grego *kátharsis* e é utilizado para designar o estado de libertação psíquica que o ser humano vivencia quando consegue superar algum trauma como medo, opressão ou outra perturbação psíquica<sup>19</sup>.



**Imagem 15:** Série: *Katharsis: A angústia que alimenta o coração*. Aquarela, 29,7 x 42 cm (2018).  
Fonte: Acervo da Artista.

No entanto, após 23 dias de aflição meu gato Pompom retornou no dia 08 de agosto, dia internacional do gato. Fui invadida por uma intensa alegria e contentamento, e por conta disso, me senti motivada para fazer a modelagem da terceira escultura em argila. Que em outro momento foi esmaltada e queimada com sucesso (Imagem 16).

---

<sup>19</sup> *Kátharsis*. Disponível em: <https://www.significados.com.br/catarse/> Acesso em: 12 set. 2019.



**Imagem 16:** Encomenda-gatos. Escultura esmaltada, 20 x 25 cm (2018-19).  
Fonte: Acervo da Artista.

A construção dos três gatos em argila me fez perceber o quanto a argila possui uma questão independente para sua própria formação, no momento de sua construção temos uma imagem de como achamos que irá ficar, pois capturamos e moldamos uma imagem, mas a saída do forno nos surpreende, pois, cada argila responde de forma diferente ao calor, causando uma característica diferente daquilo que se imaginava. [...] a escultura é um meio de expressão peculiarmente situado na junção entre repouso e movimento, entre o tempo capturado e a passagem do tempo (KRAUSS, 2007, p.6)

08 de outubro de 2019

## 4 REPETIÇÃO, APROPRIAÇÃO E ESTRANHAMENTO: O HÍBRIDO NO PROCESSO

Finalizada a série de aquarelas *Kátharsis* e das esculturas *Encomendagatos*, percebi a relação de alguns conceitos ligados à dor provocada pela ausência do meu gato Pompom, e também, ao longo das práticas experiências investigativas do processo: conceitos de repetição, apropriação e estranhamento.

O significado conforme o dicionário *on line* de português<sup>20</sup>:

repetição: ato ou efeito de repetir(-se).

apropriação: ato ou efeito de apropriar(-se), de se tornar próprio, adequado; adequação, pertinência.

estranhamento: substantivo masculino; ato ou efeito de estranhar alguma coisa, de achar estranho, fora do comum. Surpresa diante do que não é comum ou rotineiro; estranheza, admiração. Desconforto em relação a alguém com quem não se simpatizou.

Buscando situá-los no contexto da arte contemporânea que compreende o início a partir dos anos 60, ampliado pelas ideias, conceitos, atitudes e admite o uso de diversas linguagens e práticas diferenciadas, noções de espaço e suporte assim como, o uso dos materiais utilizados e podem vir de apropriações de qualquer fonte, industriais ou não. “Não havia mais uma ‘história da arte’ linear, mas uma multiplicidade de atitudes e abordagens que exigiam nossa atenção” (ARCHER, 2001, p.155). E complementa: “Olhar não é um ato passivo; ele não faz que as coisas permaneçam imutáveis.” (ARCHER, 2001, p. 235).

No meu processo os conceitos de repetição do tema e de materiais, ultimamente com a apropriação de imagens de gatos encontradas em redes sociais na internet. Algumas dessas imagens me emocionam pela doçura dos gatos, pelas cores, tipos de pelo e tamanho, raça e temperamento, quando estão junto dos humanos. No entanto, outras imagens passaram a me chocar pelo estranhamento causado com situações cometidas por alguns humanos, nas mais agressivas formas possíveis.

Segundo Honorato:

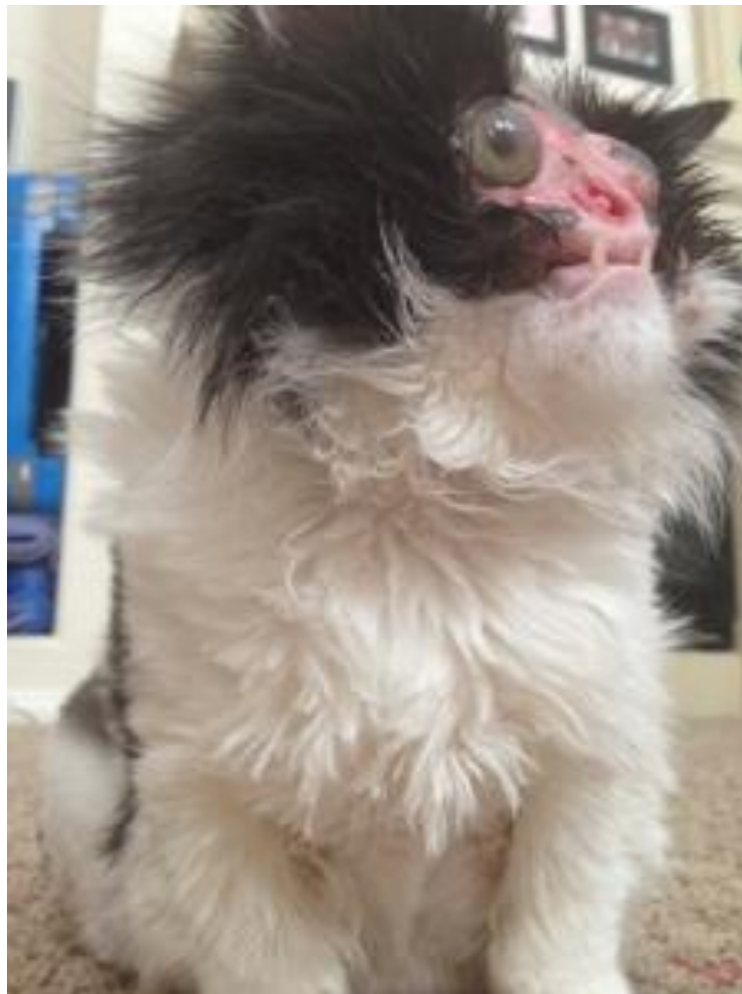
---

<sup>20</sup> Disponível em: <https://www.dicio.com.br/estranhamento/>, <https://www.dicio.com.br/hibrido/>. Acesso em: 12 Out. 2019.



Pensar em imagem e constelações implica em pensar a imagem como algo que forma e pode transformar, e nos faz questionar aquilo que somos. O importante é a relação que se tem com a imagem. É o espaço que existe entre a imagem e nós, espaço esse que nos invade, que nos derruba e nos modifica (HONORATO, 2016, p.05).

Trago o caso de Chase<sup>21</sup> que sofreu um acidente quando tinha quatro semanas (2005) e ficou desfigurado. Segundo o blog ele sempre vai parecer diferente, mas não sente dor, no entanto precisa de medicação constante. Na publicação atesta que Chase é um gato feliz (Imagem 17, 18).



**Imagem 17:** Gato Chase (2005).

Fonte: Disponível em: <<http://chasenoface.blogspot.com/>>.

---

<sup>21</sup> Disponível em: <http://chasenoface.blogspot.com/>. Acesso em: 26 out. 2019.



**Imagem 18:** Desenho. Apropriação da imagem do gato Chase (2019).  
Fonte: Acervo da artista.

Muitas imagens de gatos me consolam pelo fato de saber que apesar de causar estranhamento, muitos desses gatos surgiram devido a uma mutação genética ou acidental como no caso do gato Chase, mas eles são infinitamente amorosos com seus humanos (seus donos) e vice-versa.

Encontro o conceito de estranho conectado entre o animal e o homem na tese da artista-pesquisadora-professora Nara Amélia Melo da Silva chamada “Alegoria do estranho” (2014):

O estranho, ou “inquietante estranheza” no sentido proposto por Freud- como efeito determinante imagens ou situações que causam certo incômodo, ou incerteza intelectual, através do retorno inesperado à memória de algo há muito tempo conhecido e que se acreditava “superado” (apud FREUD, 2010), está implicado no meu trabalho como tema, através das relações entre homem e animal, natureza e cultura. (SILVA, 2014, p. 22).

Também encontrei outras imagens de gatos híbridos e conforme o dicionário *on line* híbrido significa:<sup>22</sup> “Diz-se daquilo (animal ou vegetal) que foi alvo do cruzamento entre espécies, raças, variedades ou gêneros distintos, sendo seu descendente (no caso de um animal) geralmente infértil: soja híbrida; a mula e o burro são exemplos de animais híbridos.”

---

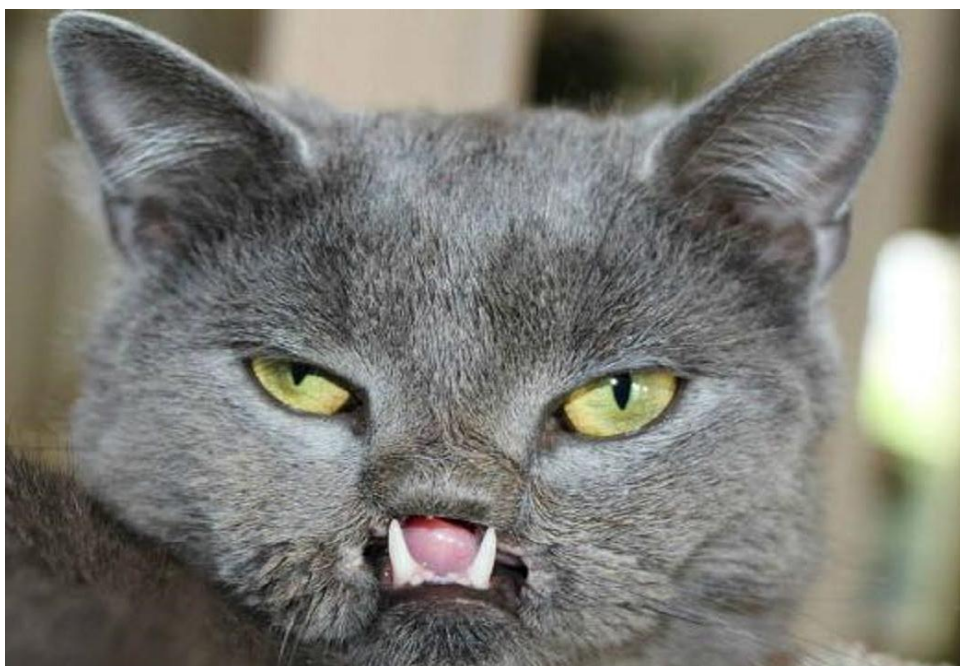
<sup>22</sup> Disponível em: <https://www.dicio.com.br/estranhamento/>, <https://www.dicio.com.br/hibrido/>. Acesso em: 12 out. 2019.



Geralmente são fotografados pelos seus donos, mas eles não fazem parte da doçura harmoniosa do conhecido “likes”.

Foi uma pesquisa bem importante, pois encontrar animais com tantas peculiaridades dentro de redes sociais foi uma surpresa para mim, e despertou um foco de interesse e motivação para produzir meus desenhos.

Lázaro<sup>23</sup>, um gato cinza que nasceu com lábio leporino o que deixou seus dentes da frente parecidos com presas de um vampiro. Ele foi encontrado vagando pelas ruas de Johnson City (Tennessee, EUA) em setembro de 2013. Segundo a professora Cindy Chambers, que o encontrou, ele estava cheio de pulgas e desnutrido. Após levar Lázaro ao veterinário ela decidiu criá-lo entre seus sete animais, entre cães e gatos. Segundo depoimento de Chambers: Ele é um gatinho maravilhoso. Gosta de brincar e é como qualquer outro gatinho que você possa imaginar. É brincalhão e cheio de vida (Imagem 19, 20).



**Imagem 19:** Gato Lázaro (2013).

Fonte:<

[http://www.livingly.com/CatBistro/articles/fCtJY\\_hDAVn/Lazarus+Vampire+Cat+Will+Warm+Heart+/>.](http://www.livingly.com/CatBistro/articles/fCtJY_hDAVn/Lazarus+Vampire+Cat+Will+Warm+Heart+/)

---

<sup>23</sup> Disponível em:

[http://www.livingly.com/CatBistro/articles/fCtJY\\_hDAVn/Lazarus+Vampire+Cat+Will+Warm+Heart+Monday/](http://www.livingly.com/CatBistro/articles/fCtJY_hDAVn/Lazarus+Vampire+Cat+Will+Warm+Heart+Monday/). Acesso em: 26 out. 2019.



**Imagem 20:** Desenho. Apropriação da imagem do gato Lázaro (2019).  
Fonte: Acervo da artista.

Com isso, percebo meu processo híbrido pela junção de linguagens e elementos tanto materiais e visuais de diversas naturezas pelas imagens encontradas na internet, depois faço desenhos e também esculturas. Quanto às imagens seleciono e salvo no meu computador. Em outro momento escolho a imagem conforme minhas necessidades para desenhar e fazer as esculturas. Para Aranha e Minuzzi (2014, p.07).

[...] a hibridização acontece com o cruzamento das técnicas, dos conceitos, das tradições, a mistura e a combinação de diversas possibilidades de comunicação, as intervenções, as apropriações de materiais que não são considerados artísticos, o vídeo, a fotografia manipulada. Diante de um campo tão aberto, cabe ao artista instaurar seu conceito e seu modo de fazer arte que resulta num processo de hibridação que transversaliza tecnologias avançadas e técnicas tradicionais, entre arte, ciência e cultura (apud Rey, 2011).

Durante uma grande parte do meu percurso, percebo o processo híbrido como a pintura da gata Lili e Fricks (p.11), com apropriações das imagens para os desenhos e esculturas. É um universo de possibilidades que se solidifica dentro de minhas pesquisas, que abrange meu processo no todo e que me proporciona um olhar mais atento para novos diálogos com artistas linguagens, técnicas, materiais.

Assim, compreendendo meu processo como híbrido pela combinação e apropriação que faço. Como produção final que tem como título: *Presenças que nos adotam*, é uma instalação composta de duas propostas: uma série de Livros/desenhos intitulada *Face a face* e esculturas em argila chamada *Entre nós*.

A série Livro/desenho *Face a face* é composta por três livros com desenhos feitos a nanquim sobre papel canson, 15 x 14 cm/cada. Foi criada a partir de imagens de gatos reais da internet e desenhada a nanquim sobre papel trazido acima (p. 30, 32). As situações dentro de uma presença para aquilo que muitas vezes sentimos e ignoramos devido aos fatos de mutilações e mutações híbridas e que para mim, só é estranho até que se torne comum. A proposta pode gerar no visitante certo desconforto, uma sensação de estranheza pelo conteúdo, ou não.

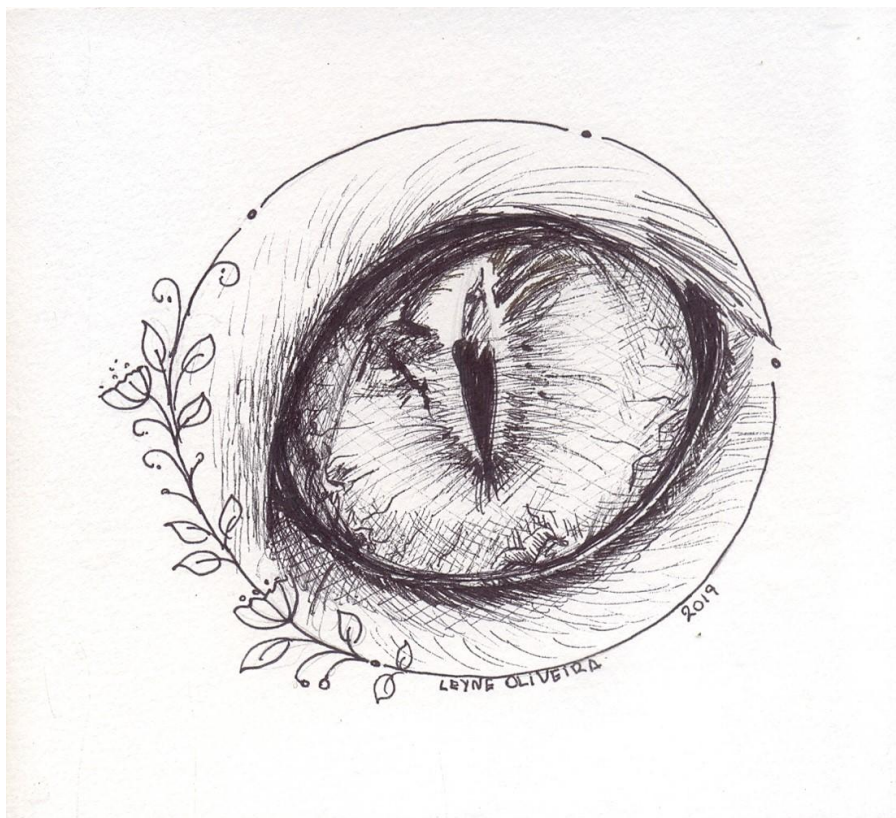
As esculturas de gatos *Entre nós* foram modeladas manualmente em argila regional em vários formatos e tamanhos, e cada escultura possui a característica de uma raça específica que me interessou como: *sphynx* “o gato pelado”, o angorá, “o gato peludo”, trazendo a doçura e harmonia na criação das formas, formatos e texturas em argila. Serão queimados apenas, para que não se perca os detalhes com a esmaltação. Assim como nos livros, as esculturas tiveram como base imagens de gatos reais retiradas da internet e um deles é baseado no meu gato Pompom.

As produções artísticas que compõe o Trabalho de Conclusão de Curso que fez parte de uma exposição coletiva intitulada “Irregular”, que foi exposta na Sala Edi Balod no dia 25 de novembro, e visitação até o dia 13 de dezembro de 2019.

A instalação *Presenças nos adotam*, é uma instalação composta de duas propostas: uma série de três livros/desenhos (14 x 15 cm/cada) intitulada *Face a face* (Imagem 21, 22, 23, 24, 25, 26); seis esculturas em cerâmica (terracota) em tamanhos diversos chamada *Entre nós* (Imagem 27, 28, 29, 30, 31, 32).

Em seguida, trago os registros da exposição coletiva “IRREGULAR” realizada na Sala Edi Balod (Imagem 33, 34).





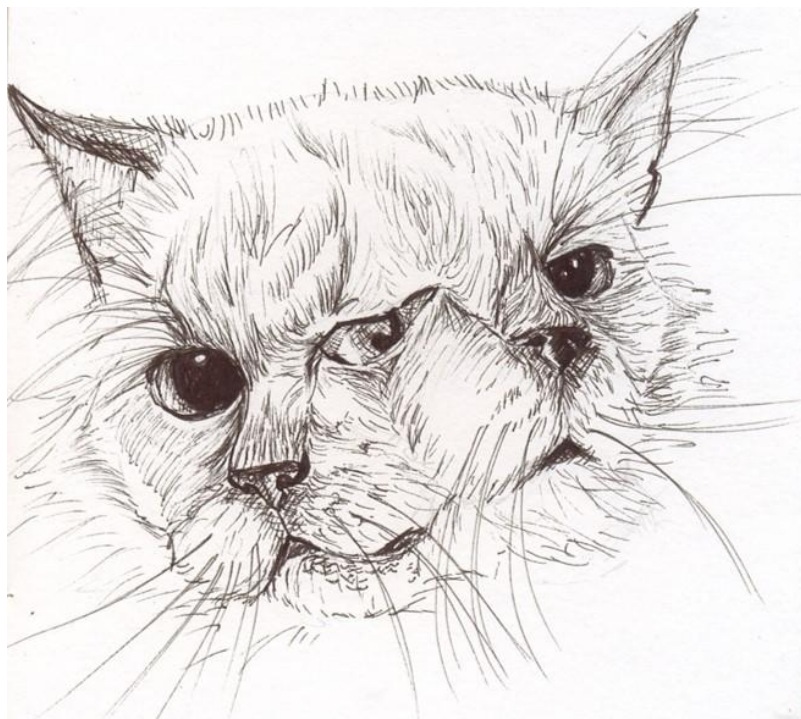
**Imagem 21:** Face a face (2019). Livros/desenhos (14 x 15 cm/cada).  
Fonte: Acervo da artista.



**Imagem 22:** Face a face (2019). Livros/desenhos (14 x 15 cm/cada).  
Fonte: Acervo da artista.



**Imagem 23:** Face a face (2019). Livros/desenhos (14 x 15 cm/cada).  
Fonte: Acervo da artista.



**Imagem 24:** Face a face (2019). Livros/desenhos (14 x 15 cm/cada).  
Fonte: Acervo da artista.





**Imagem 25:** Face a face (2019). Livros/desenhos (14 x 15 cm/cada).  
Fonte: Acervo da artista.



**Imagem 26:** Face a face (2019). Livros/desenhos (14 x 15 cm/cada).  
Fonte: Acervo da artista.



**Imagem 27:** Montagem (2019).  
Fonte: Acervo da artista.



**Imagem 28:** Entre nós (2019). Esculturas em cerâmica (terracota) em tamanhos diversos.  
Fonte: Acervo da artista.



**Imagem 29:** Entre nós (2019). Esculturas em cerâmica (terracota) em tamanhos diversos.  
Fonte: Acervo da artista.



**Imagem 30:** Entre nós (2019). Esculturas em cerâmica (terracota) em tamanhos diversos.  
Fonte: Acervo da artista.

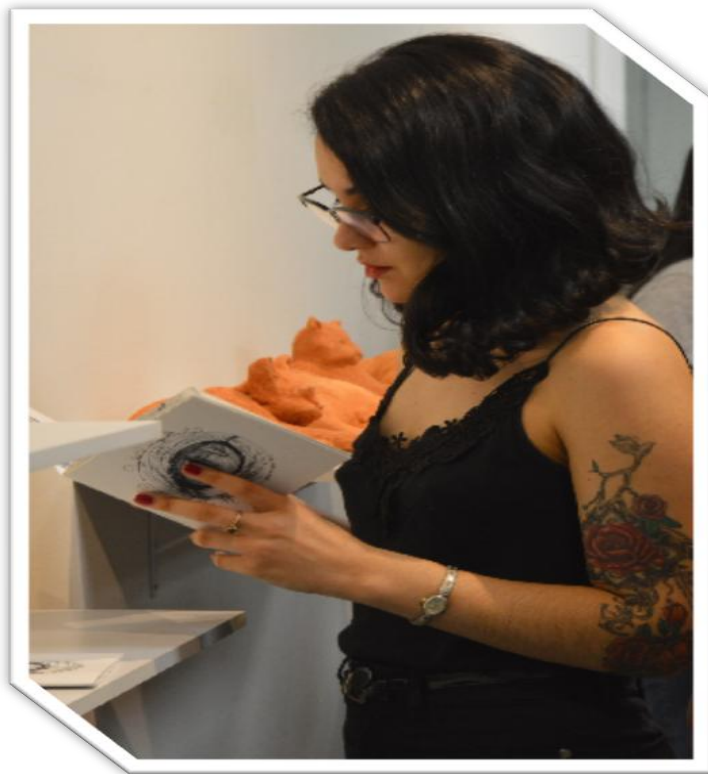




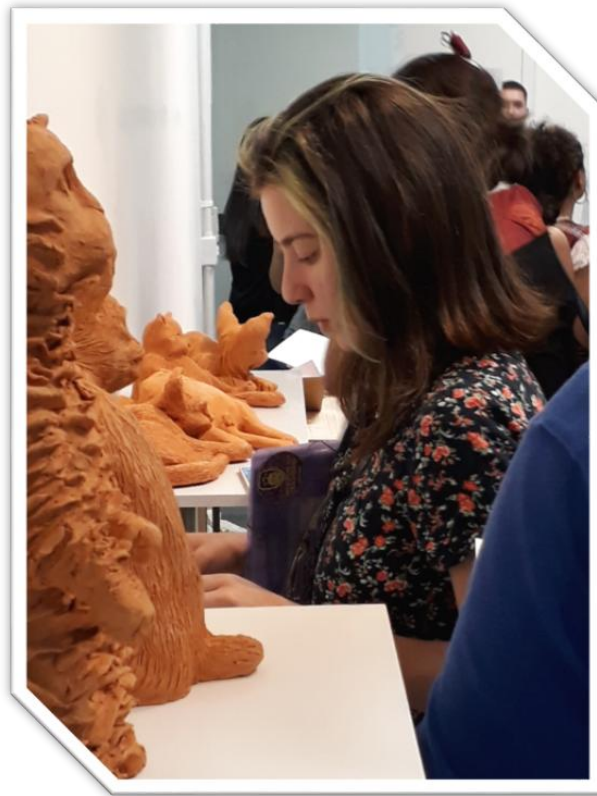
**Imagem 31:** Entre nós (2019). Esculturas em cerâmica (terracota) em tamanhos diversos.  
Fonte: Acervo da artista.



**Imagem 32:** Entre nós (2019). Esculturas em cerâmica (terracota) em tamanhos diversos.  
Fonte: Acervo da artista.



**Imagem 33:** Exposição IRREGULAR - Sala Edi Balod (2019).  
Fonte: Acervo da Artista.



**Imagem 34:** Exposição IRREGULAR - Sala Edi Balod (2019).  
Fonte: Acervo da Artista.

15 de Outubro de 2019

## 4.1 Inspiradores de processo

Desde minha trajetória com a montagem do meu diário de bordo até aqui, me deparei com muitos artistas que tem suas pesquisas e processos com o tema gatos, mas de todos que eu vi e pesquisei dois, alinharam minha alma a sua, através de suas obras.

Começo falando do artista **Yuko Higuchi**,<sup>24</sup> reconhecido como pintor e escritor de livros ilustrados. Ele vive em Tóquio e realiza regularmente exposições individuais principalmente em Tóquio, também, colabora com várias empresas, como marcas de moda e fabricantes de materiais de arte.

O trabalho do artista encontra-se em publicações e museus. O considero importante para a pesquisa, pois, ele investiga na ilustração em processo híbrido, trazendo o mesmo tema o gato, o processo é realizado em grafite sobre papel e digitalizado (Imagem 35).

---

<sup>24</sup> Site do artista Higuchi. Disponível em: <<http://higuchiyuko.com>>. Acesso em: 10 out. 2019.



**Imagem 35:** Yuko Higuchi. Obra de s/d.

Fonte: <<https://velhapsicodelica.com/arte-psicodelica-yuko-higushi/>>.

Outro artista que tem me inspirado é **Caitlin Hackett**, que traz a questão do animal que vem sendo afetado pelo uso desmedido dos materiais tóxicos. Hackett faz alusão às fronteiras que separam os humanos dos animais, tanto física quanto metafisicamente e a maneira pela qual essas fronteiras são distorcidas pela ciência, mitologia e religião. E como os deuses e mitos, ela transformou o mundo em imagens, muitas vezes assustadora (Imagem 36).

Espelhando antigos mitos de transformação de maneiras muitas vezes grotescas, descobrimos nos tempos contemporâneos que os animais estão sendo transformados biologicamente devido a interações com poluentes humanos; há sapos com pernas triplas e olhos cegos, vacas com pernas murchas crescendo nas costas, dois leitões nascidos em fazendas industriais e peixes radioativos apodrecendo por dentro em mares envenenados, a lista continua. Estou interessado no poder dessas mutações, tanto por suas alusões mitológicas quanto por suas terríveis implicações ambientais. Espero lembrar aqueles que veem minha obra de arte que também somos animais, incorporados neste mundo frágil enquanto o envenenamos.<sup>25</sup>

<sup>25</sup> Disponível em: <<https://caitlinhackett.carbonmade.com/about/>>. Acesso em: 10 out. 2019.



**Imagem 36: Caitlin Hackett. Uma vez que éramos selvagens s/d.**

Fonte: <<https://www.antlerpdx.com/products/caitlin-hackett-once-we-were-wild>>.

Na escultura trago **Meetissai**<sup>26</sup>, ele é um artista japonês conhecido por procurar imagens de animais (as famosas poses, os memes) mais bizarras para seus trabalhos em pequena escala. Ele cria esculturas escolhendo os animais famosos da internet para fazer graça com o público. Sua obra como um cachorro soprado pelo vento e um coelho gritando, tornaram-se virais como tantos outros (Imagem 37, 38).

---

<sup>26</sup> Disponível em: <https://twitter.com/meetissai> >. Acesso em: 26 out. 2019.





**Imagem 37:** Meetissa. Foto e escultura - cachorro soprado pelo vento (2018).  
Fonte: <<https://twitter.com/meetissai>>.



**Imagem 38:** Meetissa. Foto e escultura - gato sentado (2018).  
Fonte: <<https://twitter.com/meetissai>>.

Outro achado para minha pesquisa foi Kate MacDowell<sup>27</sup>, a artista escultora produz a partir da porcelana esculpida a mão, e explora a interação entre humano e natureza, em contextos diversos como o histórico, social e fantasioso. E também, em alguns trabalhos explora as relações físicas e psicológicas do reino animal.

Kate MacDowell me fez perceber ainda mais meu tema, pois ela tem o foco de interesse na relação humano e natureza, com a visão da sociedade que é movida pela ganância visando apenas o lucro, sem se preocupar com o bem estar dos que estão em sua volta (Imagem 39).



**Imagem 39:** Kate MacDowell. (s/d).

Fonte: <[http://www.katemacdowell.com/feral\\_altview.html](http://www.katemacdowell.com/feral_altview.html)>.

---

<sup>27</sup> Kate MacDowell: Disponível em: <http://www.katemacdowell.com/resume.html>>. Acesso em: 04 nov. 2019.



18 de Outubro de 2019

## 4.2 Inspiradores do cotidiano

Em minha pesquisa encontrei muitos registros de artistas retratados junto aos animais de estimação, após esse contado me ocorreu trazer para a investigação pessoas do meu convívio que têm uma ligação afetiva com o gato. Esse desdobramento ocorreu após minha orientadora me encaminhar uma mensagem e imagem do gato Sessé postada no *facebook* pela artista-professora Helene Sacco<sup>28</sup> que diz: “Os gatos e a presença”. Ele sempre me olha nos olhos. Por vezes é como se fosse um sinalizador da vida ao redor. Como um grifo, uma voz: Ei, habitamos o aqui e agora!! Ahh, esse é o Sessé (SACCO, 2019) (Imagem 40).



**Imagem 40:** Helene Sacco. Gato Sessé (2019).  
Fonte: Apropriação da internet (face Helene Sacco).

---

<sup>28</sup> Autorização concedida por Helene Sacco.

Após esse encontro com Helene Sacco, à proposta ganhou um novo direcionamento quando resolvi solicitar por e-mails a alguns dos meus professores e professores/artistas depoimentos breves e registros sobre as relações afetivas deles com gatos. O conteúdo do email diz que:

*Olá Marcelo, Aurélia, Bel, Alan. Estou finalizando meu TCC "Olhando nos olhos: os gatos e a presença", com a orientação da professora Odete, e recentemente me surgiu à ideia de incluir fotos e depoimentos de pessoas importantes no meu percurso de artista pesquisadora. Você meu professor (a) que admiro poderia contribuir me enviando uma foto e uma brevíssima fala sobre a presença do gato em sua vida, com você ou no espaço da casa, do ateliê e outros. Desde já agradeço! Bjs! Leyne Oliveira.*

Como esperado, recebi encantadoras e apaixonantes respostas e não resistindo me incluí no grupo.

**Alan Cichela:** *eu não lembro quando o gato entrou em minha vida. O nome dele era Tom. Lembro-me das mamadeiras que lhe dei, das brigas que tivemos, das noites que compartilhamos os cobertores. Sinto falta de seu tom, de sua presença marcante. Gatos são como lembranças de vida. Vez ou outra nos esfregam na cara aquilo que vivemos perdendo (Imagem 41).*



**Imagem 41:** Alan Cichela. Gato Tom (*In memoriam*) (s/d).  
Fonte: Acervo Alan Cichela.

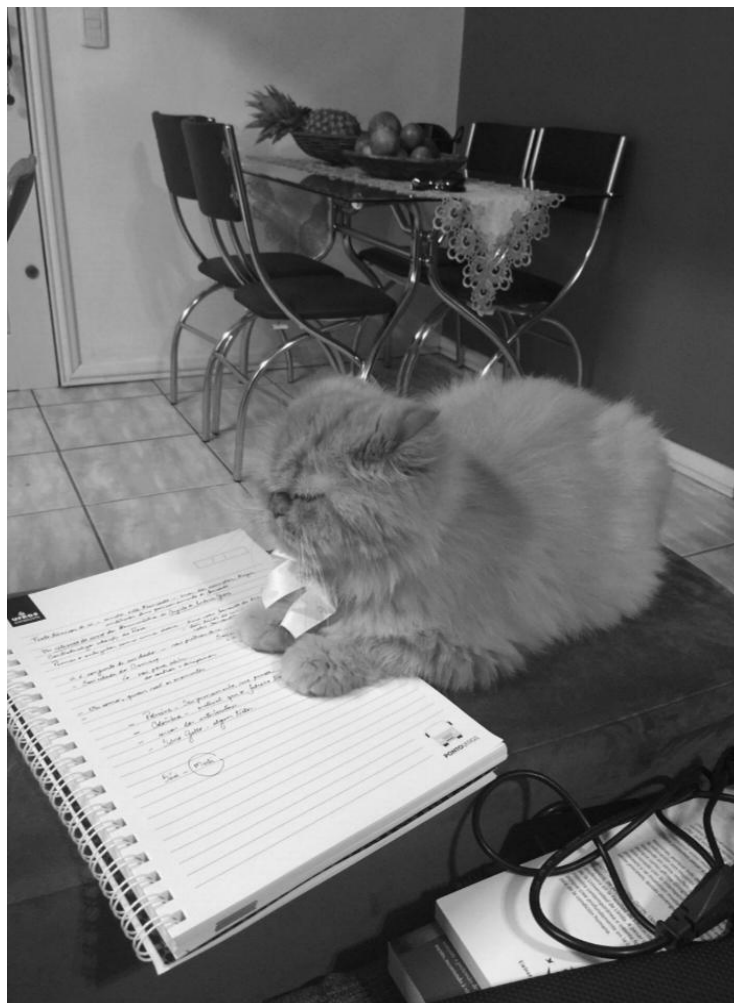
**Bel Duarte:** *o Raul e Anita entraram em minha vida em 2013, quando os adotei eles tinham apenas 45 dias. Na hora que vi aquele com pelos negros e um olhar de safado, e ela com três lindas cores e um olhar de "o que você vai fazer comigo?", não resisti...Os nomes se deram, como todos sabem, ser fã de Raul Seixas e a Anita pensando na Malfatti. Anita era muito apegada a mim quando bebê, mas com o passar do tempo foi preferindo ficar na dela.... Tudo bem...Raul já é um baita parceiro...quando posso ficar até mais tarde na cama... lá vai ele me dar aquele bom dia....curioso...onde estou ele está...eles dormem em meu ateliê e quando vou lá produzir, Raul sobe na mesa e fica olhando atento a tudo...quando cansa sobe em cima do quebra cabeça que minha mãe está montando...vive aprontando..., mas*

*como ficar brava? Sou apaixonada pelos meus bichanos, hoje com 6 anos de vivência posso dizer que eles deram uma pitada de doçura em minha vida...e eu vou curtir isso até o fim... (Imagem 42).*



**Imagem 42:** Bel Duarte. Gatos Raul e Anita (2019).  
Fonte: Acervo Bel Duarte.

**Marcelo Feldhaus:** *a presença da Mel em minha vida sempre foi cheia de sentido. Chegar em casa durante 13 anos e encontrá-la me esperando na porta com o rom-rom a procura de um afago na cabeça, sem falhar um dia sequer, me fez levar a vida mais leve. E quando a atenção não era para ela, sua presença em cima das coisas era o modo de ela reter minha atenção (Imagem 43).*



**Imagem 43:** Marcelo Feldhaus. Gata Mel (*In memoriam*) (s/d).  
Fonte: Marcelo Feldhaus.

**Aurélia Honorato:** *Cresci em uma família numerosa e que não pensava animais domésticos para nosso convívio, afinal com 15 filhos...!!! Desta forma trouxe para minha vida adulta este não interesse por animais domésticos, mas minhas filhas amam os animais, gatos, cachorros, passarinho...e tive que me render. Hoje temos em casa 1 cachorro: o Charlie e 2 gatos: a Gata (sim este é o nome dela!) e o Mellow, filho da Gata. Minha história mais marcante é com a Gata. Ela veio bebê para nossa casa e desde novinha se achou a dona da casa. Esta sua atitude causou conflito entre nós duas, afinal eu sou a dona da casa.kkk. Convivemos pacificamente, mas cada uma no seu lugar. Até tentei posar em uma foto junto com ela, mas se ela chega perto eu saio e se eu chego perto ela foge. E assim vamos vivendo em paz!*

**Leyne Oliveira:** *em muitos momentos eu produzo sozinha, quando o silêncio se faz presente e o meu processo de produção começa, a solidão e o silêncio são interrompidos pelos passos cuidadosos e um ronronar afetuoso de um companheiro inseparável, meu Pompom (Imagem 44).*



**Imagem 44:** Leyne Oliveira. Gato Pompom (2019).  
Fonte: Acervo do Artista

A partir do envio do email e retorno de mensagens tão sinceras e amorosas dos professores, professores-artistas (e minha), junto às imagens dos gatos amados Tom, Raul, Anita, Mel, Gata e filho Mellow e meu Pompom. Penso que, posso ampliar enviando mensagens aos amigos próximos que também são apaixonados por eles, assim, percebo que esse processo pode gerar um trabalho como uma publicação futura.



20 de Outubro de 2019

## CONSIDERAÇÕES OLHANDO PARA O PROCESSO

Construí a minha escrita em formato de diário, pois, situei um tempo para começar e um prazo para terminar com datas que começam em capítulos e subcapítulos, o que me permitiu percorrer as páginas de um diário em construção e que conta a minha trajetória e as experiências desse processo investigativo.

Começo como o cheiro impregnado da infância, que rememoro pelo ‘cheiro das cores’ que me permitiu lembrar das casas e lugares que morei com minha família e dos animais domésticos que conviveram conosco (e ainda convivem), especialmente os gatos.

Ao vasculhar os diários desenvolvidos encontrei a influência da memória no processo da prática e me dei conta que em alguns trabalhos a memória é a protagonista, no entanto, em outros, a compreendo como coadjuvante. Penso que posso dizer que os diários são talvez um segundo cérebro, pois, deposito nele os meus interesses, as curiosidades, as escolhas quanto às leituras, a escrita, desenhar ou até mesmo, divagar.

Por isso, os diários desenvolvidos anteriormente e também esse que contém a escrita do meu TCC, me permitiu ampliar as possibilidades acerca do processo de criação, bem como, suscitar reflexões a respeito da relevância da pesquisa que me levou a compreender o meu processo como híbrido ampliado pelos conceitos de repetição, apropriação e uma inquietante estranheza.

Assim desenvolvo a instalação *Presenças que nos adotam*, exposta na Sala Edi Balod, composta de duas propostas: uma série Livro/desenho chamada *Face a face* e esculturas de gatos em cerâmica (terracota) de vários formatos e tamanhos intitulada *Entre nós*.

Nessa construção contei com os inspiradores de processo, os artistas: Yuko Higuchi (JPN), Caitlin Hackett (CA), Meetissai (JPN) e Kate MacDowell (EUA); a artista Helene Sacco (RS) e meus professores Alan Cicchela (SC), Bel Duarte (SC), Marcelo Feldhaus (SC), Aurélia Honorato (SC) e (Eu) Leyne Oliveira (SC), a partir desses encontros percebo um fluxo de novas ideias para novos trabalhos

principalmente sobre a relação humano e natureza, como uma relação preciosa, mas ao mesmo tempo frágil.

Meu olhar também se voltou para a sociedade movida pela ganância visando apenas o lucro, sem se preocupar com o bem estar dos que estão em sua volta. Por isso, as imagens de animais com membros faltando ou as mutações, despertam meu interesse e pretendo investigar mais o assunto. Penso que, em alguns momentos minha pesquisa pode ser compreendida como um manifesto contra a violência causada pela mutilação dos animais, o abuso desenfreado de produtos químicos jogados na natureza, pois se a humanidade continuar assim, as lembranças (que sobrarem) será aquela que eu e você leitor contarmos, não o que as próximas gerações viverem.

Assim, com minha pesquisa viso alcançar você leitor, pois, trago na escrita e na prática artística uma forma de particular de admiração, certo estranhamento e muita curiosidade em torno do gato. Espero ter contagiado você para juntos avançarmos em mais um desafio ligado ao tema investigado, mas podendo seguir para outras vertentes como o misticismo, as superstições que circulam pelo mundo inteiro. Aceita o desafio!

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João Ferreira de. **A Bíblia sagrada**: Livro de Salmos. São Paulo-SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1998.

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea**: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BACHELARD, Gaston. **A Poética do devaneio**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BOSI, Eclea. **Memória e sociedade**: Lembranças de Velho. São Paulo: TA Queiroz/EDUSP, 1998.

DERDYK, Edith (Org.). **Entre ser um e ser mil**: o objeto livro e suas poéticas. São Paulo: SESC SP, 2013.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Editora 34, 1998.

HONORATO, Aurélia Regina de Souza. **Multiplicidades da imagem**: a arte e os afetos. *Crítica Cultural - Critic*. 2016. Disponível em: <[http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Critica\\_Cultural/article/view/3162](http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Critica_Cultural/article/view/3162)>. Acesso em: 02 dez. 2019

KRAUSS, Rosalind E. **Caminhos da escultura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

OLIVEIRA, Alecsandra Matias de. **Arte como lugar de memória**, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2009v6n2p106>>. Acesso em: 30 out. 2019.

RAMA, Jander Luiz. **Hibridismo e Mestiçagem na arte**: Uma proposta para o ensino fundamental. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/7164a9bb-1932-46b9-95df-.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2019.

REY, Sandra. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais. In: BRITE, Blanca; TESSLER, Elida (Orgs). **O meio como ponto zero: metodologia de pesquisa em artes plásticas**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2002.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado**: processo de criação. São Paulo: Annablume, 2009.

SILVA, Nara Amélia Melo da. **Alegorias do Estranho**. Tese (Dourado em Artes Visuais) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2014. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/111611> >. Acesso em: 02 Dez. 2019

SILVA, Keila Alves da. **Vestígios herdados**: lembranças, relações familiares e processos criativos. Dissertação (Mestrado em Arte e Cultura Visual) - Universidade Federal de Goiás. 2016. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/5966> >. Acesso em: 02 Dez. 2019

SILVEIRA, Paulo. **A página violada**: da ternura à injúria na construção do livro de artista. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.

TIBURI, Márcia. **Diálogo/Desenho** / Márcia Tiburi, Fernando Chuí. São Paulo: Senac, 2010.

## **APÊNDICE**

## APÊNDICE (1)

Esse texto foi escrito por mim, em Agosto de 2019, com base nas pesquisas realizadas<sup>29</sup>, com o objetivo de ser entregue como uma carta, junto ao TCC dentro de uma caixa.

Caro Leitor!

Começo falando sobre um ser que é considerado místico, ele ultrapassa a fronteiras e o tempo.

Ele já foi temido, amado, dentro da história já foi considerado um deus, “o protetor da fertilidade e protetor das mulheres grávidas”.

Ele é o símbolo da boa sorte ou mau agouro, pois já foi perseguido e morto por causa das crenças.

Dentro da lenda hebraica, há origem de sua existência se deu dentro da Arca de Noé, através do espirro de leão.

Na mitologia ele é o animal que puxa a carruagem de Freia a deusa nórdica do amor.

Já ouvi história e vi o que ninguém poderia explicar, seu jeito misterioso e peculiar lhes tornam únicos por esse motivo ele vem marcando seu território em algumas literaturas, filmes, shows, pinturas, esculturas.

Ele é o símbolo da beleza.

Possuem vários tamanhos e cores. Deus foi muito generoso com sua aparência.

Ele é encontrado na raça gigante, raça miúda, raça peluda, raça pelada.

Mas diante disso tudo posso dizer que ele é amado.

Leyne Oliveira - 2019

---

<sup>29</sup> História do gato *in* Artigos de apoio Infopédia. Disponível em : [https://www.infopedia.pt/\\$historia-do-gato](https://www.infopedia.pt/$historia-do-gato). Acesso em: 04 set. 2019.



## APÊNDICE (2)

Aqui trago um fato curioso que envolve o gato e as obras de Rembrandt, que foram encontradas durante a pesquisa.

Em 1951, o escultor Alberto Giacometti fez uma provocação sobre a relação entre a vida e a arte. "Num incêndio, entre escolher salvar um Rembrandt ou um gato, escolheria o gato. E então, deixá-lo livre". Ironicamente, no incêndio do Museu Nacional ocorrido na noite do último domingo, só salvaram-se quatro gatos: um macho, uma fêmea e dois filhotes. Estavam em meio à fumaça no espaço onde ficava o refeitório do Museu. Já o "Rembrandt" queimaram todos. Pelo menos 90% do acervo de um dos mais importantes museus das Américas viraram cinzas. (MARIANA FILGUEIRAS<sup>3031</sup>)

---

<sup>30</sup> MARIANA FILGUEIRAS, jornalista, mestranda em Literatura pela UFF. Disponível em: <https://www.revistacontinente.com.br/secoes/comentario/um-rembrandt-ou-um-gator>. Acesso em: <24 out. 2019.

## APÊNDICE (2)

Convite da exposição de Trabalhos de Conclusão de Curso.

# IRREGULAR

*Bianca Ricken*

*Gianna Rech*

*Gisele Gonçalves*

*Helen Macedo*

*Larissa Soares*

*Leyne de Oliveira*

*Tailan Borges*

**Exposição Coletiva dos  
Trabalhos de  
Conclusão do Curso  
de Artes Visuais  
Bacharelado**

**abertura:  
25/11, às 19h30**

**visitação:  
até 13/12**

**local:  
Sala Edi Balod  
Bloco Administrativo - UNESC**



**artesvisuais**  
bacharelado . licenciatura

  
**SALA EDI BALOD**